Curso de Sistemas de Informação

SISTEMA PARA GERENCIAMENTO DE PROVAS CAMPEIRAS EM RODEIOS CRIOULOS

Sérgio Hirt

Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara – RS – Brasil sergiohirt@gmail.com

Giovani Facchini
Professor Orientador
Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara – RS – Brasil facchini@gmail.com

Resumo

O surgimento do rodeio crioulo retrata as origens da lida campeira de forma competitiva que premiam os peões mais habilidosos. Essas competições estão ultrapassando os limites do Rio Grande do Sul, tornando-se de nível nacional e internacional. A estrutura organizacional da prova de tiro de laço exige uma complexidade maior em relação às outras modalidades dos rodeios por haver cobrança das inscrições e controle de algumas regras, simultâneo ao andamento das provas. Diante do crescimento do número de eventos e competidores, há a necessidade de evoluir tecnologicamente para tornar a organização menos complexa. O objetivo desse trabalho foi amenizar a complexidade, digitalizando e automatizando os processos que envolvem as modalidades de tiro de laço. O sistema desenvolvido substitui trabalhos manuais de inscrições, controle de fluxo de caixa e lançamento de resultados. Este trabalho traz resultados práticos inéditos em relação a estrutura organizacional de um rodeio crioulo, criando um sistema que viabiliza a estrutura das provas de tiro de laço.

Palavras-chave: rodeio crioulo, tiro de laço, tradicionalismo gaúcho.

CRIOLLO RODEO COMPETITIONS MANAGEMENT SYSTEM

Abstract

The emergence of criollo rodeo portrays the origins of day-by-day work performed by the peons on the field rewarding the most skillful people. These competitions are expanding throughout Rio Grande do Sul state and becoming a national and international attraction. The organizational structure of the Calf Roping (one type of competition) is complex when compared other types of rodeos due to the charge of registration fees and control of competition rules, while the competition is already happening (in flight changes). Given the growing number of events and competitors, there is a need to add technology solutions to

simply competition organization. The goal of this work is to decrease organization complexity, thru processes automation of the Calf Roping. The system created replaces handwork enrollment, cash flow controls and results publishing. This work brings practical unprecedented results regarding the organizational structure of a criollo rodeo, creating a system that enables automation of Calf Roping.

Key-words: criollo rodeo, Calf Roping, gaucho traditionalism.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as particularidades do rodeio crioulo, mais especificamente a modalidade do tiro de laço¹. Diferente do rodeio *country*, que centraliza suas atenções na montaria em touros (SERRA, 2000), o rodeio crioulo retrata particularidades da cultura gaúcha e centraliza suas atenções no tiro de laço.

A história do rodeio crioulo, suas origens, seus personagens e sua evolução são elementos importantes ao analisarmos esses eventos atualmente. Costa (2012) teve uma contribuição importante, contando a história do tiro de laço em seu livro.

Desde sua origem competitiva o rodeio crioulo cercou-se de regras, normas e regulamentos. Hoje existem leis estaduais e federais que regularizam os rodeios em geral. Com o surgimento do MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho), as regras foram sendo aprimoradas e um Regulamento Campeiro foi criado.

A formação do tradicionalismo gaúcho através da criação dos CTGs (Centros de Tradições Gaúchas) foi importante na evolução dos rodeios. Assim, várias entidades tradicionalistas foram criadas, não só no Rio Grande do Sul, mas em vários outros estados e até em outros países.

São inúmeros os rodeios no país, principalmente nos estados do sul onde se concentra o maior número de entidades tradicionalistas, conforme dados da CBTG (Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha), entidade criada com o objetivo de congregar os tradicionalistas de todo o país através dos MTGs de cada estado ou região (LUVIZOTTO, 2010).

Os processos manuais no preenchimento de planilhas tornaram-se complexos devido ao aumento de competidores e regras. Através do espírito competitivo tornou-se necessário a

¹ Também conhecido como laço comprido.

cobrança das inscrições e a consequente premiação em dinheiro, dificultando ainda mais os processos de inscrição e disputa.

A convivência com os rodeios, participar da organização, fazer as inscrições, conversas com narradores e juízes foram essenciais para identificar as necessidades de criar um sistema e levantar os requisitos para desenvolvê-lo.

Com base no Regulamento Campeiro do MTG e na programação e regras de vários rodeios em geral foi desenvolvido o sistema que considerasse essas regras durante os processos de inscrição e disputa das provas.

Os testes realizados comprovaram as melhorias previstas no planejamento, embora não houvesse ganho de tempo no processo de inscrição, houve melhor controle das regras e mais precisão nos dados, assim como uma melhor organização das planilhas durante a disputa, melhorando sua visualização e a disposição dos dados para consulta e geração de relatórios.

Este trabalho está basicamente dividido em 4 seções: na seção 2 o referencial teórico trata da história dos rodeios desde sua formação natural até sua prática esportiva e a formação do tradicionalismo gaúcho com o objetivo de relembrar tradições que estavam caindo no esquecimento e sua disseminação pelo estado, país e outros países; a seção 3 ilustra o desenvolvimento do sistema desde a metodologia no levantamento de requisitos até a demonstração de cada módulo do sistema; a seção 4 mostra os resultados obtidos tanto teórica quanto prática desse trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A maior dificuldade nesse trabalho é a escassez de publicações sobre rodeios no Brasil, dificuldade essa já citada por Almeida (2008). O livro "Rodeio: uma paixão!", de Rhodes Serra (2000) é referência para rodeios *country*, mas para rodeios crioulos, que é o foco desse trabalho, a referência principal é o livro "Tiro de Laço Origem e Função Cultural do Rodeio Crioulo" (COSTA, 2012).

2.1 Rodeio Country e Rodeio Crioulo

A prática de lazer com animais surgiu na Espanha e chegou a América através da colonização espanhola. As atividades com animais foram aprimoradas pelos colonos

americanos, inicialmente como atividades de lazer e com o tempo foi se tornando um esporte. Atualmente é praticado profissionalmente (SERRA, 2000).

No ano de 1869 foi realizado, oficialmente, o primeiro rodeio da história, na cidade do Colorado, no Texas. Em 1920 foi realizado o primeiro campeonato e a partir de então o esporte cresceu no país e chegou a outros países como Canadá, Austrália e Nova Zelândia . O rodeio *country* chegou ao Brasil em 1956, com a realização do primeiro rodeio na cidade de Barretos, SP (SERRA, 2000). Hoje, a Festa do Peão de Boiadeiro é o maior rodeio do Brasil e um dos maiores do mundo.

O rodeio crioulo possui suas características próprias, diferindo muito do rodeio *country*. Conforme Almeida (2008), os dois estilos diferem bastante em relação as regras de competição, aspectos culturais, indumentária, estilo de montaria. Enquanto o rodeio *country* segue o estilo norte-americano o rodeio crioulo retrata os aspectos da cultura gaúcha.

A habilidade dos peões com as lidas campeiras eram demonstradas em atividades de lazer nas sedes das fazendas, assim surge oficialmente em forma de competição, o primeiro rodeio crioulo, no dia 4 de fevereiro de 1952, na fazenda de Jorge Tigre, cidade de Esmeralda (COSTA, 2012). O termo rodeio, conforme publicado por Lamberty (1989), surge com o início da criação do gado, quando a tropa reunia-se em um grupo para realizar atividades de contagem, cura e marcação. Para cumprir com essa atividade o peão cavalga em círculo, em volta do grupo para mantê-lo reunido, evitando que a tropa estoure (se disperse ou fuja). Um rodeio é motivo de festa, pois nesse dia se reúnem peões, fazendeiros e convidados para realizar as atividades campeiras, com churrasco, música e fandango². Essas características da cultura gaúcha se mantem e continuam se aplicando nos rodeios até os dias de hoje.

Segundo Costa (2012), o rodeio crioulo surgiu graças ao esforço de um grupo de pessoas lideradas por Alfredo José dos Santos, reconhecido pelo MTG, como o criador do rodeio.

2.2 Tiro de Laço

Dentre as modalidades de um rodeio crioulo, o tiro de laço oferece as maiores premiações e é a referência para os competidores. O tiro de laço é disputado em uma cancha de 30 metros de largura por 150 metros de comprimento, sendo de 100 metros o limite para

² Fandango – denominação de antigos bailes campeiros, de origem portuguesa, são realizados em CTGs, com músicas e danças típicas da cultura gaúcha.

lançar a armada. Segundo Lauffer (2006), a cancha é composta de duas mangueiras³: uma onde fica o gado que vai servir para laçar e a outra para o gado que já serviu para o laço. No limite dos 100 metros fica uma cabine onde trabalha a comissão julgadora para validar os resultados das armadas⁴.

A Figura 1 ilustra a estrutura de uma cancha de laço, descrevendo todos os elementos necessários para a realização das provas: a carga/descarga de gado é uma rampa onde o gado entra ou sai do caminhão para a mangueira; o corredor do gado é por onde passa o gado para ir até o brete⁵ de solta (largada), onde é solto um a um para que os laçadores possam lançar suas armadas até o limite de 100 metros, onde fica a cabine da comissão julgadora para validar os resultados; no final da cancha fica o saca-laço (brete de chegada), onde os breteiros⁶ recolhem o gado e retiram o laço das aspas; no lado oposto ao corredor do gado fica o corredor dos laçadores por onde eles retornam à posição de largada após lançarem suas armadas; próximo ao brete de solta fica a cabine dos narradores, num lugar estratégico, onde podem visualizar toda a cancha para narrar os as disputas; a secretaria, fica próxima à cancha, por onde passam os laçadores para fazer suas inscrições.

SECRETARIA

*

ARQUIBANCADA

COPA

NARRADOR

CORREDOR DOS LAÇADORES

*

SACA-LAÇO

BRETE DE SOLTA

CORREDOR DO GADO

CORREDOR DO GADO

CORREDOR DO GADO

Figura 1 – Cancha de Laço do CTG Querência do Mundo Novo, Três Coroas, RS

Fonte – Google Earth (2014)

Em cada rodeio são definidos, pelos organizadores, quais as modalidades e categorias que serão disputadas, porém seguindo o Regulamento Campeiro do MTG. Conforme o regulamento, o tiro de laço pode ter várias modalidades e categorias, podendo ser individual ou equipes de 2, 3, 4, 5 ou 10 laçadores, as categorias podem ser classificadas em: patrão, capataz, prenda, dupla de irmãos, pai e filho. Conforme a idade, as categorias podem ser: piá

³ Mangueira – é um cercado de madeira onde o fica a espera de alguma atividade.

⁴ Armada – corresponde ao lançamento do laço pelo laçador, ou seja, é a jogada do tiro de laço, que vale pontuação.

⁵ Brete – pequeno corredor, onde o gado fica com os movimentos limitados, destinado a largada para a corrida ou chegada para voltar à mangueira.

⁶ Breteiro – denominação de quem trabalha no brete (mangueira).

(até 11 anos), guri (de 12 a 14 anos), senhor (de 50 a 59 anos), veterano (de 60 a 69 anos), laço vaqueano (mais de 70 anos).

Além da modalidade do tiro de laço, existem outras que compõem as programações campeiras de um rodeio crioulo, conforme o regulamento campeiro, seguem as principais:

- a) gineteada: é semelhante a montaria em touros dos rodeios *country*, porém a montaria é em equinos, a pontuação é conferida ao ginete⁷, pela comissão julgadora pelos seguintes quesitos: posição e estilo do ginete, desempenho do animal, tempo de preparo do ginete, uso e emprego da espora;
- b) prova de rédeas: é a prova onde prevalece a habilidade no conjunto homem/cavalo, é realizado num trajeto com balizas, a pontuação é através da tomada de tempo somando-se um tempo adicional cada vez que tocar uma baliza;
- c) vaca parada: modalidade de aprendizagem do laço, praticado exclusivamente por crianças até a idade limite de 10 anos, consiste em laçar um cavalete de madeira parado a uma determinada distância;

Existem também outras modalidades menos praticadas nos rodeios e também os esportes campeiros, como: bocha campeira, jogo do osso, tetarfe, truco, conforme o regulamento do MTG.

2.3 Leis, Regras e Regulamentos

A medida em que o rodeio crioulo evoluiu, criaram-se regras e regulamentos. Costa (2012) descreve que no início disputava-se o laço em campo aberto, ou seja, sem delimitações de cancha. As primeiras regras surgem a partir dos primeiros rodeios disputados, algumas permanecem até hoje, outras foram modificadas. A pontuação era conferida conforme a qualidade da armada, hoje a pontuação vale 1 ponto para cada acerto e 0 para erro. Atualmente, as regras são definidas pelas entidades que promovem os rodeios, obedecendo os regulamentos do MTG.

O regulamento campeiro do MTG define as regras a serem seguidas pelos organizadores e competidores dos eventos. No regulamento consta a definição das provas, modalidades, categorias, idades e demais regras a serem seguidas pelos organizadores e competidores. A entidade que promove um rodeio crioulo deve estar filiada ao MTG e os competidores devem estar filiados a uma entidade que seja também filiada ao MTG.

⁷ Ginete é a denominação do domador de cavalos, num rodeio crioulo é o competidor que monta em cavalos na prova de gineteada.

A Lei Estadual nº 12.567 de 13 de julho de 2006, em complemento da lei nº 11.719 de 7 de janeiro de 2002 institui o rodeio crioulo como um dos componentes da cultura gaúcha. Nessa lei constam as condições legais para a realização de um rodeio em relação ao tratamento com os animais, presença de médico-veterinário, infra-estrutura para atendimento médico e primeiros socorros, contratação de seguro de vida para as pessoas envolvidas com as provas campeiras. A lei federal nº10.220 de 11 de abril de 2001 torna obrigatória a contratação de seguro de vida para todos os participantes em rodeios. A lei federal nº10519 de 17 de julho de 2002 dispõe sobre a promoção e fiscalização sanitária dos animais nos eventos, sobre o cuidado no manejo e também sobre o seguro de vida para os envolvidos.

2.4 O Tradicionalismo Gaúcho

As primeiras tentativas de resgatar os costumes e valores regionais surgiram no final do século XIX e início do século XX, com a criação de associações e sociedades gaúchas, dentre os quais se destaca o Major João Cezimbra Jacques, reconhecido como o precursor do tradicionalismo gaúcho; porém essas tentativas fracassaram em sua quase totalidade (CORTES, 1994).

O tradicionalismo teve êxito a partir do ano de 1947, quando um grupo de jovens estudantes do Colégio Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, liderados por Paixão Cortes, se uniram com o objetivo de vivenciar os costumes gaúchos que naquela época estavam caindo no esquecimento, resultando na fundação do primeiro CTG, o "35 CTG", no dia 24 de abril de 1948 (CORTES, 1994).

Após a fundação do 1° CTG, muitos outros foram sendo criados em várias cidades do estado. Em 1954, essas entidades se uniram e realizaram na cidade de Santa Maria, o 1° Congresso Tradicionalista. No dia 28 de outubro de 1966, durante a realização do 12° Congresso Tradicionalista, foi oficialmente criado o MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho), como uma entidade associativa, sem fins lucrativos, com objetivo de congregar todas as entidades tradicionalistas filiadas e preservar o núcleo da formação gaúcha (MTG-RS, 2002).

A Figura 2, representa o estado do Rio Grande do Sul dividido nas 30 RTs (regiões tradicionalistas), conforme constituído pelo Regulamento Geral do MTG; tendo cada uma, personalidade jurídica própria. A administração é exercida por um Coordenador Regional, eleito por representantes das entidades que compõem a determinada RT.

Figura 2 – Regiões Tradicionalistas do RS



Fonte – MTG-RS (2013)

2.5 O tradicionalismo no Brasil e no mundo

O tradicionalismo gaúcho é um movimento organizado que conquista cada vez mais adeptos em vários estados do Brasil e também em outros países. Conforme dados da CBTG (Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha), atualizado em 2009, haviam no Brasil, 2.835 entidades tradicionalistas filiadas a Confederação, conforme a Figura 3, as entidades estão distribuídas em 19 estados e no Distrito Federal (LUVIZOTTO, 2010).

Figura 3 – Distribuição dos CTGs no Brasil

Fonte – Adaptado de CBTG (LUVIZOTTO, 2010)

A CBTG foi fundada no dia 24 de maio de 1984, como entidade confederativa, com objetivo de integrar todas as entidades tradicionalistas de todos os estados do Brasil, através de vários MTGs, criados em outros estados e regiões (LUVIZOTTO, 2010). Conforme Luvizotto (2010), já foram fundados vários CTGs também em outros países como: Estados Unidos, Paraguai, Portugal, Israel, Canadá, França e Espanha.

2.6 Eventos

São realizados inúmeros rodeios e torneios por várias entidades durante o ano em várias cidades do Rio Grande do Sul e em outros estados. Segundo o MTG, o rodeio crioulo movimenta cerca de 1,2 milhões de pessoas apenas no estado, com cerca de 38 mil laçadores em 40 rodeios realizados por mês, durante uma temporada que vai de outubro até maio (GRIZOTTI; LUVISON, 2012).

Dentre os principais eventos podemos destacar o Rodeio Internacional de Vacaria, considerado a "Copa do Mundo da Tradição Gaúcha", onde participam competidores de diversas modalidades campeiras e artísticas de todo o Brasil e de outros países como Argentina e Uruguai (ALMEIDA, 2008). O MTG promove também um evento de nível

estadual, a FECARS (Festa Campeira do Rio Grande do Sul), que reúne os melhores competidores do estado.

A Figura 4 mostra como exemplo a programação da 32º Festa Campeira do PL Sinuelo de São Chico, de São Francisco de Paula, RS, contendo especificações das modalidades, valores das inscrições, valores das premiações, regras de cada modalidade, regras gerais do evento. Este é apenas um exemplo: as modalidades, regras e valores variam conforme a organização de cada evento.

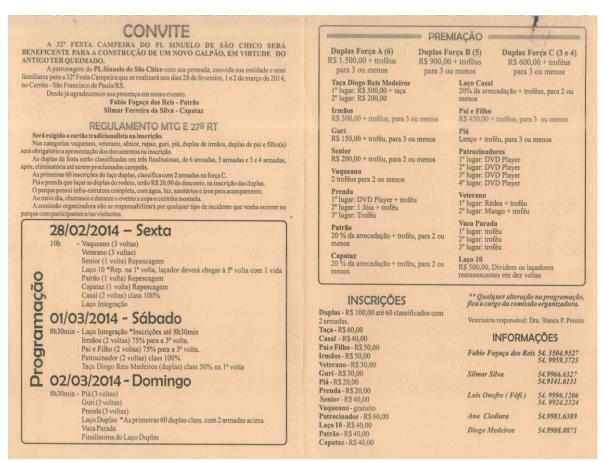


Figura 4 – Programação de um rodeio

Fonte – Folder da 32º Festa Campeirado PL Sinuelo de São Chico – RS (2014)

Para exemplificar resultados financeiros de um evento de pequeno porte, foi usado o 12º Torneio de Laço do CTG Querência do Mundo Novo, de Três Coroas, RS. Realizado nos dias 31 de maio e 1º de junho de 2014, neste evento foram disputadas 4 modalidades, foram feitas 399 inscrições e foram disputadas 2.490 armadas. A Tabela 1 mostra o fluxo financeiro que gira em torno de um rodeio, considerando que este é apenas um torneio e os valores apresentados se referem apenas a movimentação financeira das provas campeiras, não

considerando outras despesas como alimentação, venda de bebidas, aluguel comercial e demais receitas e despesas que envolvem a estrutura de um rodeio.

Tabela 1 – Resultado Financeiro das Provas Campeiras: 12º Torneio de Laço

Descrição	Receitas	Despesas
Cobrança de Inscrições	R\$ 28.270,00	
Descontos nas Inscrições		R\$ 225,00
Pagamento de Premiações		R\$ 7.394,00
Aluguel do Gado		R\$ 14.940,00
Pagamento da Comissão Julgadora		R\$ 850,00
Pagamento de Medalhas e Troféus		R\$ 230,00
Pagamento da Sonorização		R\$ 600,00
Pagamento do Secretario		R\$ 309,00
Pagamento de Narradores		R\$ 1.420,00
Pagamento de Serviço Veterinário		R\$ 300,00
Pagamento de Frete Extra		R\$ 500,00
Pagamento de Peões do Brete		R\$ 510,00
Despesas Diversas		R\$ 420,00
Total	R\$ 28.270,00	R\$ 27.690,00
Resultado	R\$ 572,00	

Fonte – CTG Querência do Mundo Novo (2014)

O valor cobrado por cada inscrição e o valor pago de premiação varia conforme cada modalidade. O gado usado nesse evento foi alugado, nesse caso para cada armada foi pago o valor de R\$6,00. Para a realização de um rodeio, envolve um custo alto para o promotor do evento que deve refletir esses custos no valor das inscrições.

Um rodeio envolve várias pessoas especializadas, como: narradores, juízes, secretários, breteiros, veterinários, técnicos de som. Todas essas pessoas recebem pagamento por seus serviços, assim como o responsável pelo gado e os premiados, o que acaba gerando uma economia considerável no ramo dos rodeios crioulos. Conforme Beting apud Serra (2000), entre empregos diretos e indiretos, no ano de 1996, os rodeios empregaram cerca de 240 mil pessoas em todo o Brasil.

2.7 A indumentária gaúcha e o cavalo

A indumentária do gaúcho originou-se com objetivos práticos, de maneira que não dificultasse seus movimentos e deslocamento para adequar-se ao trabalho com o gado e as

constantes batalhas. As vestes dos peões das estâncias eram simples, enquanto que os donos das fazendas vestiam-se melhor de acordo com sua classe social. Em virtude de sua vivência isolada em relação ao resto do Brasil e a influência espanhola, surgiu um estilo próprio de o gaúcho se vestir (KICH, 2011).

A indumentária atual, denominada pelos gaúchos de pilcha, é o resultado de todas as transformações ocorridas ao longo da história. Há diferenças no uso da pilcha, conforme a ocasião, como por exemplo: na lida campeira se usam esporas, tirador, chapéu, faca, peças que não se usa em eventos sociais como bailes, fandangos (KICH, 2011). Segundo o regulamento do MTG, é obrigatório o uso da pilcha correta conforme a ocasião em todos os eventos promovidos por qualquer entidade tradicionalista. Nas provas campeiras, caso o competidor perder uma peça da indumentária, perderá pontuação, conforme o regulamento campeiro.

O cavalo é um dos principais elementos da cultura gaúcha, acompanhou o homem na formação do estado, tanto na lida campeira, quanto nas inúmeras batalhas que ocorreram nos pampas. Segundo Marques (2007), nas áreas rurais, o cavalo tem inúmeras funcionalidades, serve como meio de transporte, auxilia no trabalho, é utilizado na tração de carroças, é utilizado em atividades de recreação, neste caso se destacam nos rodeios.

Dentre as várias raças destaca-se o cavalo crioulo. Em Pelotas, foi criada a ABCCC (Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos). A associação realiza provas de laço exclusivamente com cavalos crioulos, os chamados crioulaços, conforme o regulamento da ABCCC, não é exigido ligação com o MTG, porém é obrigatório a comprovação de autenticidade da raça (MARQUES, 2007).

A encilha do cavalo tem várias peças independentes que devem ser colocadas uma a uma, e cada uma com uma funcionalidade, para que o conjunto torne possível o conforto e o controle sobre o animal. As peças que compõem os arreios são: baixeiro – manta de lã, que vai no lombo; carona – peça formada por duas abas de couro costuradas uma na outra, vai sobre o baixeiro; pelego – pele de carneiro com a lã; badana – peça de couro macio, vai sobre o pelego; cincha – serve para apertar os arreios sobre o cavalo; buçal – peça que vai na cabeça; rédea – trança de couro que serve para guiar o cavalo; freio – peça de metal que vai na boca do animal para guiá-lo; estribo – peça de metal, onde o peão descansa os pés

(MARQUES, 2007). A Figura 5, ilustra um peão pilchado a cavalo com os apêros completos, conforme exigido para sua participação nos rodeios crioulos.



Figura 5 – Peão a cavalo

Fonte – MARQUES (2007)

Uma das peças fundamentais no rodeio crioulo, o laço é uma corda trançada com tiras de couro cru podendo ser de 4, 6 ou 8 tentos⁸ e uma argola em uma das extremidades, quando não utilizado fica enrolado. O tamanho da armada e o número de rodilhas⁹ para ser lançado no tiro de laço é definido por categoria, conforme o Regulamento Campeiro do MTG.

3 METODOLOGIA

Diante da inexistência de um sistema eficaz para realizar as inscrições e lançamento de resultados das provas de tiro de laço, foi desenvolvido um sistema para realizar tais atividades. Considerando que sua complexidade e seu uso por pessoas com pouca habilidade no uso de computadores é um complicador no sentido de torná-los digitais e automatizados, o objetivo principal do sistema é atender os usuários de forma mais prática possível, assemelhando-se as interações dos usuários com os processos manuais.

⁸ Tento – tira de couro

⁹ Rodilhas são as voltas do laço, cada volta é uma rodilha

A convivência com os rodeios crioulos foi essencial para colher os requisitos necessários para desenvolver o sistema. O contato direto com as pessoas envolvidas nos processos possibilitou o levantamento das necessidades a serem atendidas.

A Figura 6, mostra o exemplo de uma planilha utilizada em um torneio de laço realizado pelo CTG Querência do Mundo Novo, em Três Coroas, já no final dos processos, contendo os resultados das armadas e indicação dos ganhadores. Em vários casos o gado é alugado, assim todas as armadas devem ser contadas porque o pagamento é feito considerando a quantidade de armadas realizadas.

CTG QUERÊNCIA DO MUNDO NOVO LAÇO QUARTETO Entidade: Govação Gerrano Ademir Harias Funda Cayhada Andrei Macedo 2º Laçador: Gamelo Entidade: Verde dos Pampas 2º Laçador: 1º Laçador: 2º Laçador: Lucio Dada 3° Laçador: Ramon Entidade: Caloanha Lauro Marquinho 2º Laçador: Titão Aicardo Lopez Entidade: Alma Servana Belotion 3º Laçador: G. Hwar Arvold 4º Laçador: Fernando Plaubert

Figura 6 – planilha de laço: processo manual

Fonte – CTG Querência do Mundo Novo (2014)

Foi realizado um levantamento inicial de requisitos que caracterizou a base estrutural do sistema; durante o desenvolvimento, novos contatos foram feitos com narradores, juízes e organizadores para troca de informações e pequenos ajustes para se adequar de maneira prática aos processos. A Figura 7 ilustra os casos de uso do sistema, conforme os requisitos.

Fazer Inscrições

<indude>>

Atualizar Planilhas

Cobrar Inscições

<indude>>

Atualizar Fluxo de Caixa

Lançar Resultados

Pagar Premiações

Juiz

Pagar Premiações

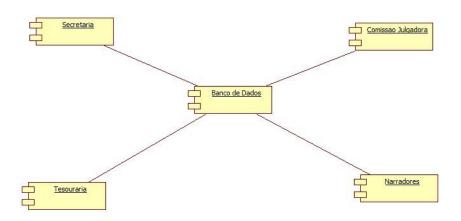
Juiz

Figura 7 – Diagrama de Casos de Uso

Fonte - Hirt (2014)

A estrutura do sistema, conforme a Figura 8, se divide em 4 módulos: secretaria, tesouraria, narrador e comissão julgadora. A secretaria é responsável pelo cadastro dos laçadores, das modalidades, dos eventos, definição das regras e inscrições dos laçadores assim como consultas e emissão de relatórios diversos ao final das modalidades ou dos eventos. A tesouraria é responsável pelo lançamento dos valores cobrados e pagos. Ao realizar a inscrição o laçador deve efetivar o pagamento na tesouraria. Os pagamentos das inscrições serão confirmados e lançados automaticamente para o banco de dados de onde poderá ser consultado no fluxo de caixa. Os juízes visualizam as planilhas onde lançam os resultados conforme o desempenho dos laçadores. Os narradores visualizam as planilhas que são atualizadas automaticamente de acordo com os resultados.

Figura 8 – Estrutura do Sistema



Fonte – Hirt (2014)

3.1 Métodos e Ferramentas de Desenvolvimento

O método ágil foi utilizado para levantamento de requisitos, definição das regras de negócio e desenvolvimento. Dessa forma foi possível interagir com os futuros usuários, mostrando as funcionalidades do sistema e colhendo sugestões de melhoria a serem aplicados posteriormente. Este método foi muito eficaz devido a sua praticidade, acrescentando elementos essenciais ao desenvolvimento ou ainda modificando algumas funcionalidades definidas anteriormente.

A linguagem de programação Java foi utilizado no desenvolvimento da aplicação através da NetBeans IDE 8.0, integrado com o banco de dados MySQL. Para gerenciar as tabelas no banco foi utilizado o PhpMyAdmin 3.5.2.

3.2 Módulos do Sistema

Conforme já citado nessa seção, a estrutura do sistema se divide em 4 módulos: a secretaria, a tesouraria, narradores e comissão julgadora. Cada módulo tem suas funcionalidades específicas. A disposição espacial dos terminais obedece a organização de cada evento, geralmente a secretaria e a tesouraria devem estar localizadas próximas, pois o pagamento é feito imediatamente após a inscrição. O narrador geralmente se localiza próximo ao brete de largada, de onde tem ampla visão para narrar de forma eficiente o que acontece durante a disputa. Os juízes se localizam obrigatoriamente no limite dos 100 metros, de onde têm uma visão privilegiada, para avaliar se a armada é boa ou não.

3.2.1 Banco de Dados

Todas as informações como dados de entidades, RTs, laçadores, e modalidades ficam armazenados no banco. Esses dados podem ser utilizados em outros eventos, pois um laçador pode participar de vários rodeios, nos quais vai reutilizá-los para realizar suas inscrições. Outros dados como eventos, modalidades dos eventos, planilhas e movimentações de caixa são próprios de cada evento, mas ficam disponíveis para consultas e relatórios para comparações de resultados entre os vários eventos realizados.

O diagrama (Figura 9) mostra as tabelas do banco, com os campos e seus relacionamentos, detalhando a estrutura de armazenamento dos dados.

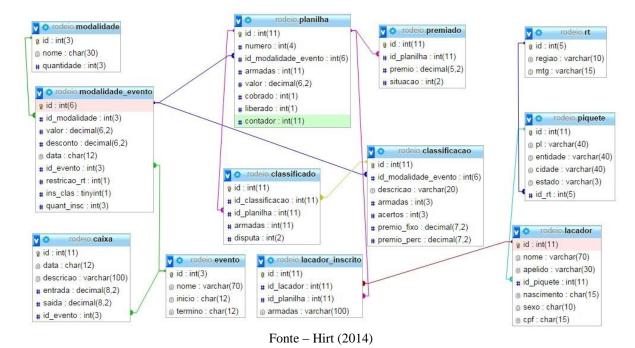
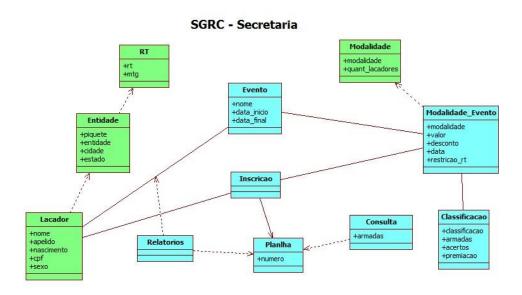


Figura 9 – Diagrama Tabelas do Banco de Dados

3.2.2 A secretaria

Este módulo é responsável pelas principais atividades do sistema. Nele são realizados os cadastros dos laçadores, eventos, modalidades, são definidas as regras, valores de inscrições, premiações, podem ser feitas consultas, emitidos relatórios e as inscrições. A Figura 10 ilustra as principais funcionalidades, através do diagrama de classes.

Figura 10 – Diagrama de Classes: Secretaria



Fonte – Hirt (2014)

A secretaria é o ponto inicial dos processos. É importante cadastrar as RTs, entidades e laçadores antecipadamente sempre quando for possível, porque este é o processo mais demorado. Uma vez cadastrado, os demais processos são mais ágeis. Os dados dos laçadores estarão disponíveis para realizar as inscrições e emitir relatórios.

O cadastro de um evento compreende a escolha das modalidades a serem disputadas. Para cada modalidade é definido o valor da inscrição, o valor de desconto para laçadores especiais como menores de 12 anos e do sexo feminino, definição de algumas regras de inscrição que limita quantidade de inscrições por laçador ou se laçadores que pertencem a RTs diferentes podem ou não integrar a mesma equipe.

As modalidades são ser divididas em classificações. Cada modalidade tem duas fases de disputa: a fase eliminatória e a fase final (classificada). Na fase eliminatória é definida a quantidade de armadas para cada equipe e quantidade de acertos para classificar em determinada força¹⁰. As classificações podem ser únicas (mata-mata) ou diversas (forças). Na fase final todos os integrantes da equipe devem acertar as armadas, pois segundo as regras se

¹⁰ Força é a denominação da fase de classificação. Por exemplo: se a equipe acertar todas as armadas, classifica na força A, se errar uma armada classifica na força B, conforme definido pelas regras do evento.

um laçador errar a equipe é eliminada. São ganhadores aqueles que não errarem nenhuma armada na fase final.

No cadastro da classificação são definidos a quantidade de armadas da fase eliminatória, quantidade de acertos para classificação e valor da premiação. A premiação pode ser definida de duas formas: como valor fixo pré-definido ou como percentual sobre o valor arrecadado nas inscrições.

Se o laçador já estiver cadastrado ao fazer sua inscrição basta digitar seu nome ou apelido, que serão listados todos os laçadores cadastrados contendo a palavra digitada em dois *ComboBox:* um contendo os nomes e outro contendo os apelidos. Em seguida basta escolher uma das opções para que os dados do laçador sejam visualizados. Para concluir deve ser escolhido o número na planilha e confirmar a inscrição (Figura 11).



Figura 11 – Inscrição

Fonte - Hirt (2014)

Ao completar uma planilha, a sua liberação para os narradores e comissão julgadora será efetuada automaticamente com um clique, podendo assim os mesmos iniciar a disputa, agilizando esse processo em relação ao método manual.

Os relatórios são todos gerados em arquivo texto, extensão ".txt", ficam armazenados em uma pasta do sistema, podendo ser acessado por qualquer editor de texto e pelo próprio sistema que pode abrir relatórios de outros eventos que estejam armazenados. Dentre os diversos relatórios podemos destacar: dados dos laçadores para seguro de vida; busca os

dados de todos os laçadores que participaram de no mínimo uma modalidade do evento em questão; ganhadores, onde são listados todos os vencedores por modalidade do evento; resultados por modalidade, onde são mostrados os dados resumidos de cada modalidade; entidades participantes – mostra quais entidades participaram do evento e quantos laçadores de cada entidade.

3.2.3 A Tesouraria

Este módulo é responsável pelo controle financeiro do evento. O competidor deve efetuar o pagamento na tesouraria após cada inscrição realizada para que o valor seja lançado no caixa. Outras cobranças e pagamentos também são lançados neste módulo.

Na tela inicial da Tesouraria há um botão de atualização. Ao ser pressionado abre-se uma ou mais telas contendo as informações de todas as inscrições feitas mas ainda não cobradas. Ao confirmar o pagamento da inscrição, os dados de pagamento são inseridos automaticamente no fluxo de caixa.

A Figura 12 mostra o módulo da Tesouraria em execução. São exibidos 3 frames, os quais são detalhados em seguida.

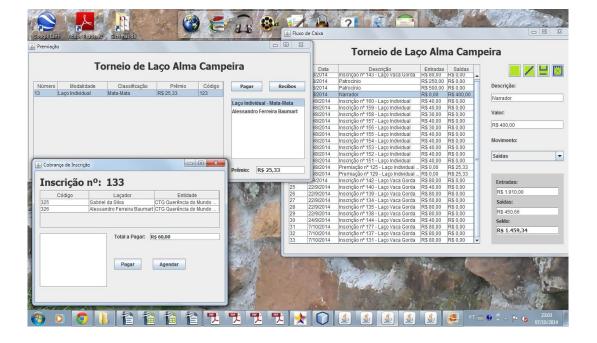


Figura 12 - módulo Tesouraria em execução

O primeiro Frame lista todos os ganhadores que ainda não receberam suas premiações. Com um clique em uma linha da tabela, lista-se todos os detalhes da equipe ganhadora, como modalidade, nome dos laçadores e valor do prêmio. Clicando no botão Recibos gera um recibo com os dados de todos os integrantes da equipe. O botão Pagar insere o pagamento da premiação no fluxo de caixa e exclui a equipe da lista.

O segundo Frame mostra os detalhes da inscrição a ser cobrada, detalhando o nome e entidade de cada laçador da equipe e mostra o valor a que deve ser cobrado, já considerado o desconto nas situações planejadas. O terceiro Frame mostra o fluxo de caixa, o qual lista as inscrições cobradas e as premiações pagas. Nele podem ser feitas cobranças e pagamentos diversos. Os totais e o saldo são atualizados toda vez que uma nova entrada é processada.

A tesouraria teve melhoras em relação aos dados de cobrança, pois o tesoureiro terá disponível uma tela com os dados para cada inscrição feita, contendo já os valores com desconto quando houver.

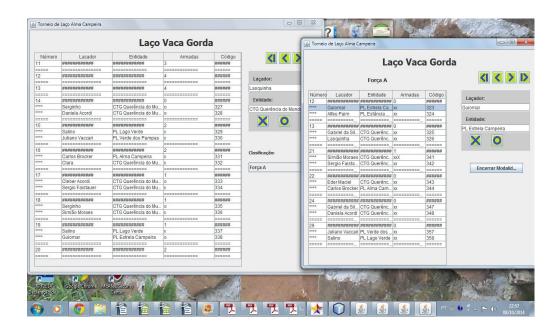
3.2.4 Comissão Julgadora

Os juízes são responsáveis pelo julgamento das armadas, confirmar se as armadas são boas ou não, se a armada foi cerrada¹¹ dentro do limite dos 100 metros, se não houve irregularidade na armada ou se o laçador foi prejudicado e deve repetir a armada. Essas são situações que os juízes devem decidir pelo resultado da armada. Na planilha são lançadas apenas duas opções de resultados: boa ou branca (quando o laçador errar a armada).

As planilhas são compostas de 10 inscrições; ao preencher uma planilha ela será liberada pela secretaria, podendo estar completa ou não. No momento da liberação ela estará disponível para a comissão julgadora, que pode abri-la para o lançamento dos resultados. A Figura 13 mostra um exemplo de planilha, onde são lançados os resultados das armadas: o "x" representa armada boa e o "o" representa armada branca. Na segunda planilha estão listados todos os classificados na Força A da modalidade.

¹¹ A armada é cerrada quando o laço se fecha segurando as duas aspas do boi

Figura 13 – módulo da Comissão Julgadora em execução



Fonte - Hirt (2014)

Na planilha inicial estão listadas todas as equipes inscritas e os resultados são lançados conforme o andamento das disputas. Ao atingir a quantidade de armadas cadastrada pela secretaria na modalidade, a equipe é excluída da tabela. Caso a quantidade de acertos seja igual ao cadastrado na classificação, a equipe se classifica naquela Força. Se a quantidade de acertos for menor que as quantidades cadastradas, as equipes já estarão eliminadas da modalidade.

Encerrada a fase eliminatória, o juiz escolherá a classificação a ser disputada, abrindo uma nova planilha contendo apenas as equipes classificadas naquela força. O lançamento dos resultados será igual a planilha anterior, porém nessa fase uma armada branca elimina a equipe da disputa.

A disputa encerra quando sobrar a última equipe ou se as equipes decidirem repartir o prêmio. O juiz encerra a disputa clicando no botão "Encerrar Modalidade", listando todos os ganhadores, confirmando-os, gera o valor da premiação que fica disponível na tesouraria para efetuar os pagamentos.

3.2.5 Narradores

O quarto módulo consiste de uma visualização das planilhas contendo os resultados, constantemente atualizados. Os narradores não interagem com o sistema, apenas visualizam as planilhas em disputa e podem fazer consultas das planilhas de outras modalidades já encerradas e dos resultados.

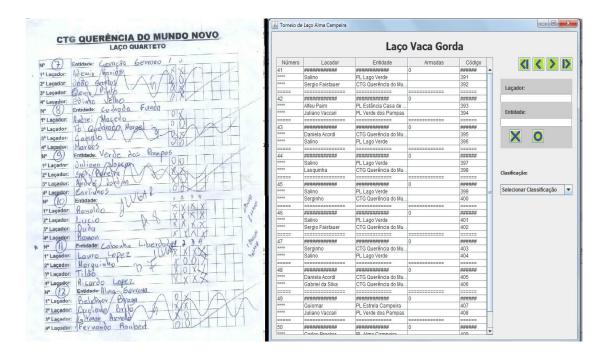
4. RESULTADOS

Este trabalho apresenta um resultado prático até então inédito no meio acadêmico: um sistema desenvolvido para atender os processos de gerenciamento das provas de tiro de laço de rodeios crioulos. Apesar de poucas publicações encontradas sobre o assunto, este trabalho veio enriquecer as publicações dessa área apresentando-o ao meio científico e possibilitando futuras pesquisas na área através do conteúdo teórico que explica detalhes técnicos das provas do tiro de laço, assim como as diferenciações entre os rodeios *country* dos rodeios crioulos.

Como resultado prático são apresentados detalhes sobre o desenvolvimento de um sistema que tem o objetivo de amenizar a complexidade do gerenciamento das provas do tiro de laço. Diante da modernidade, criação de novas leis e o crescimento do número de eventos e participantes esta é uma alternativa de inovação a ser implantada nos principais eventos no estado e no país.

O principal objetivo alcançado por este trabalho foi a substituição da planilha manual por uma planilha digital com todos os dados no banco de dados (Figura 14).

Figura 14 – planilha manual e planilha digital



Fonte – Hirt, CTG Querência do Mundo Novo (2014)

O sistema foi testado em situações próximas a realidade de um rodeio e atendeu satisfatoriamente aos requisitos inicialmente propostos. No ambiente de testes foi montado toda a estrutura proposta, com todos os módulos ligados ao banco de dados. Foram testadas todas as funcionalidades em várias situações que geralmente ocorrem nos rodeios.

Uma dificuldade identificada nos testes foi o cadastro de novos laçadores, pois esse processo é naturalmente demorado em relação ao processo manual, justamente pela inexistência do levantamento dos dados do laçador durante sua inscrição. Porém, essa dificuldade é compensada porque os dados estarão disponíveis para serem utilizados no futuro uma vez que estejam cadastrados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elcio Dalla Santa. Avaliação do Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria/RS: Uma contribuição dos participantes para a formulação de estratégias. 2008. **Dissertação** (Pós-Graduação em Turismo). Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2008.

CÔRTES, João Carlos D'Avila Paixão. **Origem da Semana Farroupilha e Primórdios do Movimento Tradicionalista.** Porto Alegre: Evangraf, 1994

COSTA, Luiz Carlos Bossle da. **Tiro de Laço Origem e Função Cultural do Rodeio Crioulo.** Esmeralda: Lorigraf, 2012.

GRIZOTTI, Giovani; LUVISON, Letícia. **Projeto de lei quer proibir perseguição de animais em rodeios,** Porto Alegre: Zero Hora, 17 dezembro 2012

KICH, Bruno Canísio. Pequena Enciclopédia Gaúcha, 2ed, Porto Alegre: Corag, 2011

LAMBERTY, Salvador Ferrando. **ABC do Tradicionalismo Gaúcho**, 6. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989

LAUFFER, José Luiz. Nível de atividade física dos praticantes de tiro de laço de Novo Hamburgo e lesões mais frequentes. 2006. **Dissertação** (Graduação em Educação Física). Curso de Educação Física do Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo. 2006

Lei Federal n°10.220 de 11 de abril de 2001. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/c civil 03/ Leis/LEIS 2001/L10220.htm >. Acesso em: 28 outubro 2013

Lei Federal n°10.519 de 17 de julho de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110519.htm. Acesso em: 15 novembro 2013

Lei Estadual n°12.567 de 13 de julho de 2006. Disponível em: http://ideiailtda.com.br/clie ntes/mtg/docs/mtg/leis% 20decretos/lei12567.pdf >. Acesso em: 12 novembro 2013

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Rio Grande do Sul:** cultura e tradições. São Paulo: Editora UNESP, 2010

MARQUES, Lilian Argentina Braga. **O cavalo no folclore do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG, 2007

MTG-RS. 1º Fórum Tradicionalista: 35 anos do MTG. Taquara: Editora La Salle, 2002

MTG-RS. **Regulamento Campeiro do Estado.** Disponível em: http://http://www.mtg.org.br/docs/DOCUMENTOS/1_3_REGULAMENTO_CAMP.pdf . Acesso em: 20 abril 2014

SERRA, Rhodes. **Rodeio:** Uma Paixão! Rio de Janeiro: Gryphus, 2000